

CoDAF e a teoria da complexidade: uma relação necessária no contexto da Pós-Modernidade

Jacquelin Teresa Camperos-Reyes^a, Ellen Valotta Elias Borges^b, Mariana Rodrigues Gomes de Mello^c, Daniela Pereira dos Reis^d, Fernanda Carolina Pegoraro Novaes^e e Isabela Santana de Moraes^f

Resumo: Este trabalho inter-relaciona o projeto Competências Digitais para Agricultura Familiar (CoDAF) com o pensamento complexo, entendendo que, adicionando tecnologias da informação e da comunicação à antiga cultura da agricultura, ou seja, o antigo ao novo, relacionando-se muito bem com essa possibilidade, converte-o em um sistema complexo por si só. Diante da necessidade de inovação no contexto organizacional para sobreviver aos desafios da pós-modernidade e focando um dos serviços oferecidos pelo projeto CoDAF, o objetivo é verificar a relação entre as informações

-
- a Doutoranda em Ciência da Informação (UNESP). Professora substituta do Departamento de Ciência da Informação (UNESP). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0078-5376>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5415219564237576>.
- b Doutora em Ciência da Informação (UNESP). Mestre em Letras, Literatura e Vida Social (UNESP) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7811-0256>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9825923528563496>.
- c Mestranda no Programa em Ciência da Informação (UNESP). Especialista em Direito Público (Faculdade Damásio de Jesus). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5925-8554>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1993215959302497>.
- d Doutora em Ciência da Informação (UNESP). Professora do Departamento de Ciência da Informação (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3748-4152>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8488183982555963>.
- e Mestranda em Ciência da Informação (UNESP). Bacharel em Biblioteconomia (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4928-1857>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3711421354789098>.
- f Doutoranda em Ciência da Informação (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8328-0911>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5823209061298274>.

registradas pelos produtores, no site da CoDAF e o número de acessos apresentados no site, observando o número de acessos obtidos pelos produtores como uma vantagem competitiva. Metodologicamente, trata-se de uma investigação exploratória que realiza uma análise comparativa entre os atributos das informações registradas pelos próprios produtores no portal CoDAF e o número de acessos que eles apresentam no mesmo portal. Como resultado, observou-se que existe uma relação entre a maneira como as informações são descritas, organizadas e registradas, e o maior ou menor número de acessos e, conseqüentemente, com maior motivação e divulgação das informações dos produtores cadastrados no site do CoDAF. O registro do produtor prossegue como uma maneira de atender às necessidades de inovação no contexto organizacional de pequenas propriedades, como uma maneira de enfrentar os desafios impostos pela pós-modernidade e o fenômeno da complexidade. Observou-se que um pequeno grupo de produtores percebeu como vantagem competitiva o registro de informações inserindo maior quantidade de informações, o que de fato permitiu obter maior acesso a essas informações registradas.

Palavras-chave: CoDAF. Pós-modernidade. Complexidade. Pequenos Produtores.

CoDAF and complexity theory: a necessary relationship in the context of Postmodernity

Abstract: This work interrelates the Digital Skills for Family Farming (CoDAF) project with complex thinking, understanding that, by adding information and communication technologies to the old culture of agriculture, that is, the old to the new, relating very well to this possibility, it makes in a complex system in itself. Faced with the need for innovation in the organizational context to survive the challenges of postmodernism and focusing on one of the services offered by the CoDAF project, the objective is to verify the relationship between the

information recorded by the producers, on the website of CoDAF, and the number of accesses presented on the website, observing the number of accesses obtained by producers as a competitive advantage. Methodologically, this is an exploratory investigation that performs a comparative analysis between the attributes of the information registered by the producers themselves in the CoDAF portal and the number of accesses they present in the same portal. As a result, it was observed that there is a relationship between the way in which the information is described, organized and recorded, and the greater or lesser number of accesses and, consequently, with the greatest motivation and dissemination of the information of the producers registered in the CoDAF website. Producer registration proceeds as a way to meet the needs of innovation in the organizational context of small properties, this as a way of addressing the challenges posed by postmodernity and the phenomenon of complexity. It was observed that a small group of producers perceived as competitive advantage the registration of information by entering more information, which in fact allowed to obtain greater access to that registered information.

Keywords: CoDAF. Postmodernity. Complexity. Small Producers.

1 Introdução

O pensamento complexo na Pós-modernidade não se reduz ao âmbito acadêmico. Ao contrário, a complexidade desdobra-se nos diversos setores da sociedade. Bauman (2009) apresenta a ideia de liquidez da sociedade contemporânea, a qual afeta diversos contextos, como, por exemplo, o contexto acadêmico, o contexto empresarial e, inclusive, as relações interpessoais. Essa liquidez, estendida para o contexto organizacional, exige flexibilidade dos gestores e funcionários, bem como a organização do conhecimento na tomada de decisão.

Considerando este cenário composto por um contexto fluido e, ao mesmo tempo integrador, dinâmico e dialógico, que precisa lidar bem com uma multiplicidade de práticas e teorias, aliando o antigo ao novo, surge a proposta presente por este trabalho de focar o projeto de extensão universitária da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Tupã - “Competências Digitais para Agricultura Familiar” (CoDAF) de uma forma que possa ampliar a compreensão do pensamento complexo acerca de questões sociais.

O projeto busca “proporcionar alternativas para minimizar os fatores que dificultam o acesso à informação por parte de agricultores familiares” (CODAF, 2019). Para isso, pretende trazer aos gestores (pequenos produtores) recursos digitais, como fontes de dados e informações, diminuindo aspectos que dificultam o acesso a recursos e processos que os atingem.

Algumas estratégias do projeto são: web site para disponibilização de notícias, políticas públicas, ferramentas tecnológicas para controle de alguns processos das lavouras, cadastro de produtores, entre outros; evento Competências Digitais para Agricultura Familiar (e-CoDAF); Revista Competências Digitais para Agricultura Familiar (RECoDAF) e Ciclos de estudos Dados, Informação e Tecnologia (CEDIT).

O intuito do projeto é buscar possibilidades para “proporcionar novas oportunidades ao agricultor familiar, como também pontuar suas necessidades. Desta forma, é possível conhecer as demandas e necessidades do público-alvo e, assim, criar conhecimento da cultura e das atividades dos sujeitos envolvidos” (AFFONSO; HASHIMOTO; SANT’ANA, 2015, p. 49).

Apesar de não tratar especificamente da Teoria da Complexidade, o projeto CoDAF a contempla de forma indireta, seja como práxis, abertura de horizontes, atitudes, reflexões e não apenas como teoria. Partindo da constatação da Pós-Modernidade e focando um dos serviços que o projeto CoDAF presta, o objetivo do trabalho é verificar a relação entre as informações que foram cadastradas pelos produtores no site do CoDAF e a quantidade de acessos que apresenta no mesmo site, no entendimento de que a quantidade de acessos obtida pelos produtores poderia representar uma vantagem competitiva.

Em um cenário de globalização, composto por incertezas, conflitos e obstáculos advindos da evolução tecnológica que

propicia cada vez mais a velocidade na geração de dados e informações, compreende-se que há uma crescente necessidade de criar estratégias para melhor capacitar os gestores e suas equipes na captação de novos consumidores, conforme apresentado pela economia líquida de Bauman (2001). Nessa perspectiva, é imprescindível que o sujeito organizacional saiba refletir e constatar suas necessidades informacionais, com o intuito de acessar, buscar e obter a informação adequada às suas necessidades.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório que faz uma análise comparativa entre as informações cadastradas pelos próprios produtores no portal do CoDAF e o número de acessos obtido por cada um.

A fonte utilizada para a recuperação dos dados foi o próprio site do projeto, disponibilizada na página <http://codaf.tupa.unesp.br/>, tendo sido a coleta realizada no dia 23 de agosto de 2019.

Norteou a análise o eixo Inovação dos desafios da Pós-Modernidade no contexto organizacional que foram identificados pelas autoras Mello e Ottonicar (2018). Esse eixo propõe como atividades para a flexibilidade de uma organização: a busca de soluções inovadoras não focando apenas no tradicional; flexibilizar os produtos e criar serviços para os consumidores; desenvolvimento de tecnologias atuais e adequadas ao contexto; e, inovação constante tanto de processos quanto de produtos.

Os elementos de análise foram:

- Quantidade de produtores cadastrados;
- Elementos utilizados pela web site do CoDAF para o cadastro: apresentação, informações, destaque, diferencial, quantidade de imagens;
- Forma de apresentação do contato além do telefone: e-mail, site, página do Facebook;
- Quantidade de acessos obtidos por cada produtor cadastrado.

Para efeitos desta pesquisa, considera-se como vantagem competitiva a visibilidade do produtor e dos produtos oferecidos, mensurada com a quantidade de acessos ao cadastro. Para tanto, o critério de escolha dos produtores foi o ranking segundo o número de acessos.

Observando a quantidade de acessos na data da coleta dos dados, considerou-se o valor 1000 como padrão para medir em três estratos a quantidade de acessos. Assim, estipulou-se que os produtores que obtiveram acima de 2000 acessos foram considerados produtores de grande visibilidade, com um índice alto de acessos, produtores que tiveram acima de 1000 e abaixo de 2000 acessos obtiveram valor geral padrão, e os produtores que obtiveram uma quantidade de acessos inferior a 1000, foram considerados com um índice baixo de acessos. Para efetuar a análise comparativa os dados foram sistematizados em planilha eletrônica.

3 Pós-modernidade, complexidade e o projeto CoDAF

Considerando o contexto das revoluções tecnológicas e das mudanças das relações sociais que acontecem não somente de forma pessoal, mas, de igual forma, por meio de aparelhos tecnológicos, percebe-se que o grande excesso de informações e as diversas possibilidades de acesso permitem que os sujeitos estejam envolvidos em um contexto informacional que possibilita infinitas interpretações e, conseqüentemente, muitas verdades expostas por muitos ângulos diferentes.

É uma realidade que ultrapassou os limites da modernidade para o início de uma era chamada de Pós-Modernidade. Pode-se verificar a questão da Pós-Modernidade, defendida por Japiassú e Marcondes, no Dicionário Básico de Filosofia (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2005).

Nas palavras de Santos (1986), o surgimento da Pós-Modernidade está atrelado às mudanças no modo de refletir da sociedade em geral, muitas dessas reflexões tiveram início por volta de 1950, em decorrência das mudanças no âmbito artístico e científico. Pode-se constatar que esse período foi marcado por um fator marcante relacionado à predominância do grande alcance da mídia analógica.

Verifica-se, na atualidade, que a questão da Pós-Modernidade é uma temática que está sendo muito discutida por diferentes filósofos e sociólogos do mundo todo, principalmente a partir da Década de 1980 (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2005). Lyotard, filósofo francês, a partir da leitura de Japiassú e Marcondes (2005,

p. 190) apresenta a ideia da condição pós-moderna “[...] como uma necessidade de superação da modernidade, sobretudo na crença na ciência e razão emancipadora, considerando que estas são ao contrário, responsáveis pela continuação da subjugação do indivíduo”.

Por outro lado, Habermas, baseado nas concepções de Japiassú e Marcondes (2005) denomina a Pós-Modernidade como um “projeto da modernidade”, algo que ainda está em construção e precisa do intermédio e da atuação da razão crítica para que o sujeito consiga se livrar das amarras ideológicas do poder político-econômico.

Frente ao exposto, compreende-se por Pós-Modernidade um período em que as grandes certezas são questionadas, ou seja, o cientificismo cartesiano da Idade Moderna não consegue mais responder a todos os questionamentos e fenômenos que envolvem a vida do sujeito pós-moderno. Em outras palavras, as reflexões surgidas na Pós-modernidade não conseguem ser pautadas em critérios absolutos e matemáticos da Idade Moderna e, assim, não se conseguem mais explicar tudo pela via racional. Abre-se a possibilidade para a vulnerabilidade, das incertezas e quebras de paradigmas estabelecidos. Desse modo, surge, cada vez mais, o convívio com diversas correntes de pensamentos, teorias, vertentes, multiculturalismo e instabilidade de valores em todas as áreas.

Considerando o contexto da Pós-Modernidade, Santos (1986, p. 17) afirma que: “o indivíduo vive banhado num rio de

testes permanentes. Digitalizados, os signos pedem escolha, não há uma decisão profunda, existencial, mas uma resposta rápida, impulsiva, boa para o consumo”. Posto isto, a informação atenderá momentaneamente a necessidade do usuário, porém, haverá necessidade de nova informação.

Segundo Bauman (2000, p. 70) “A incerteza do presente é uma poderosa força individualizadora [...]”. Como a dúvida não confere um sólido posicionamento “a ideia de interesse comum fica cada vez mais nebulosa e perde todo o valor prático [...]”. Não há uma única causa, “não têm endereço específico e muito menos óbvio”.

Diante disso, na Pós-Modernidade nada é fixo, tudo pode ser reorganizado e transformado. Tudo depende dos objetivos pretendidos e das condições de realização dos mesmos. Dessa maneira, várias possibilidades podem ser agregadas e conviverem pacificamente, se complementando (BAUMAN, 2000). Isso pode ser verificado em todos os campos, até em processos de gestão de empresas.

Na atualidade, o conceito rígido das organizações como estruturas piramidais não é mais aceito, a informação precisa circular com velocidade, trazendo os mais diversificados pontos de vista acerca do mesmo tema. Assim, faz-se necessárias novas maneiras de pensar as organizações com metodologias inovadoras e linguagens, visto que os sistemas organizacionais são, em si, complexos e devem ser gerenciados pela flexibilidade diante das incertezas.

Para Morin (2017), chegamos ao século XX, momento das grandes incertezas, percebendo que a história não é linear, mas cíclica, visto que a ideia de progresso histórico não necessariamente é verdadeira. Assim, pode-se dizer que a técnica evoluiu, porém, a ideia de um progresso contínuo em todas as esferas ainda precisa ser repensada, principalmente no tocante à concepção de verdade absoluta. Uma teoria, por melhor que seja, pode ser substituída por outra por responder melhor uma questão ou por outros interesses.

Na acepção de Morin (2015) a complexidade recai na parcela de incerteza que é própria do fenômeno em si ou decorrente da limitação da compreensão humana. A complexidade compreende fenômenos aleatórios e nada muito preciso, afirmando que o cérebro humano pode ser considerado uma realidade complexa justamente por ter capacidade de trabalhar o vago, o impreciso, a adaptação, diferente da inteligência artificial. No entanto, a complexidade não se reduz à incerteza. Ela é “a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados. Ela diz respeito a sistemas aleatórios, cuja ordem é inseparável dos acasos que os concernem” (MORIN, 2015, p. 35).

Na obra ‘Como viver em tempos de crise’ (2015), Morin aborda questões políticas, econômicas no panorama do mercado global e a incerteza que paira sobre todos os setores, sejam científicos, culturais, educacionais ou econômicos. Segundo o autor, quem se recusa a compreender o pensamento complexo não apresenta condições de compreender a ambivalência do

cientificismo atual, no qual o jogo de interesses do mercado faz parte de todo o processo da construção da ciência e das organizações. “Os efeitos da ação dependem não só das intenções do ator, mas também das condições próprias do meio que se desenrola”(MORIN; VIVERET, 2015, p. 24).

Nesse panorama, Choo (2003, p.27-28) expõe:

Primeiro, a organização usa a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo. A empresa vive num mundo dinâmico e incerto. Precisa garantir um suprimento confiável de materiais, recursos e energia. As forças e a dinâmica do mercado moldam seu desempenho [...] A dependência crítica entre uma empresa e seu ambiente requer constante atenção às mudanças nos relacionamentos externos. A organização que desenvolve desde cedo a percepção da influência do ambiente tem uma vantagem competitiva.

Se por um lado as incertezas trazem instabilidade, por outro são responsáveis pela inovação, criatividade e busca de alternativas para a disseminação da informação e do conhecimento. Neste contexto, pode ser inserido o pensamento complexo que em linhas gerais questiona a teoria clássica, principalmente baseada no filósofo e matemático Descartes (1987) que a fundamentava em três pilares: simplificação, ordem e razão, almejando estabelecer a verdade como fim último da ciência. Esta lógica adentrou as organizações com suas estruturas hierárquicas rígidas, desagregadora, com pouca abertura ao diálogo e ao fluxo informacional.

A complexidade vem do termo *complexus* que implica na capacidade de abranger muitos elementos ou partes que se inter-relacionam. Morin (2015) compreende a complexidade como o tecido constituído de partes heterogêneas relacionadas ao uno e ao múltiplo, mediante a inquietude da desordem, da incerteza. Em palavras do autor, “ela é [...] o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” (MORIN, 2015, p. 13).

O pensamento complexo, portanto, ao contrário do reducionista cartesiano, busca unir e incorporar uma gama de ideias, informações e conhecimentos, num fluxo incessante do movimento do devir. Nada é estático ou absoluto. Da ordem emerge a desordem e vice-versa, num processo criativo, inovador e ao mesmo tempo agregador e dialógico (MORIN; LE MOIGNE, 2007). Na leitura que Mariotti (2007, p. 727) faz de Morin: “A complexidade é uma palavra problema e não uma palavra solução”, pois “[...] corresponde à multiplicidade, ao entrelaçamento e à interação contínua da infinidade de sistemas e de fenômenos que compõem o mundo atual [...]”.

Uma das características principais do pensamento complexo incide na possibilidade integradora, isto é, unir o tradicional ao novo; a teoria com a prática, num movimento criativo, inovador (MORIN; LE MOIGNE, 2007).

Neste cenário, pode-se entender a agricultura familiar e o projeto CoDAF como exemplos de práticas que se utilizam da complexidade. O projeto associa tecnologia da informação e

comunicação com os procedimentos milenares da agricultura familiar. Esta união de práticas diversificadas e teorias que se completam torna o projeto CoDAF complexo.

Uma questão a ser colocada acerca da agricultura familiar é a constatação do grande erro que incide no pensamento de que ela é um tipo de agricultura que necessariamente não se utiliza de tecnologia, mas apenas de baixo insumo, isto é, do uso dos elementos essenciais para a produção agrícola. Este tipo de prática agrícola pode e deve usar a tecnologia, sem que isso descaracterize sua essência (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005).

O CoDAF “[...] destaca pelas ações voltadas a amenizar as barreiras que dificultam o acesso e uso da informação pelos produtores rurais, especificamente pelos agricultores familiares” (AFFONSO; PERRONI, 2016, p. 23). O principal objetivo do projeto incide na inclusão digital e no estabelecimento de diálogo com os pequenos produtores da região a fim de desvendar as demandas desses pequenos agricultores e gestores e, assim, poder auxiliá-los em usar tecnologias que atendam às necessidades do grupo. Para tanto, foi criado um portal que constitui um veículo direto na obtenção de informações por parte de pequenos produtores.

Um dos serviços que o site fornece é o cadastramento da propriedade pelo produtor. Contribuindo na lógica de que “a informação se torna ferramenta útil para o desenvolvimento do agronegócio nacional, com ênfase ao segmento da agricultura

familiar que encontra barreiras físicas, geográficas, digitais e comunicacionais” (VIEIRA; BERNARDO; SANT`ANA, 2015, p. 175).

A motivação do projeto neste ponto é promover nos pequenos produtores a percepção de benefícios que podem produzir o uso das TIC, incentivando, ademais, a busca de caminhos de capacitação e formação para eles (AFFONSO; HASHIMOTO; SANT`ANA, 2015).

Considerando que a organização do site do CoDAF disponibiliza não apenas a informação institucional do projeto, mas também a informação que caracteriza a Agricultura Familiar no Brasil, incluindo órgãos oficiais que a assistem, notícias, informações específicas para e sobre produtores, acesso a estudos científicos em torno ao uso das TIC na Agricultura Familiar e no desenvolvimento rural, eventos científicos e, por fim, a revista científica com estudos correlatos à área. Além de todos os pontos destacados, também se encontra na página do projeto o serviço de cadastro das propriedades de pequenos produtores.

O produtor interessado pode ingressar com o Certificado de Pessoa Física (CPF) e uma senha criada no próprio site para cadastrar a sua propriedade. Este processo de cadastro é realizado sem ocasionar despesas para o produtor.

Ele pode incluir dados nos tópicos: Apresentação; Meios de contato; Produtos; Destaque; Diferencial; Informações; Imagens e Localização (inclui o mapa).

Destaca neste processo que a web site de CoDAF utiliza uma linguagem natural e amena para qualquer tipo de usuário, de maneira que usuários leigos possam usar e aproveitar esse recurso que pode servir para disseminar a produção de cada um, tendo assim uma opção de canal de venda tanto de produtos como de serviços.

Espera-se animar uma discussão em torno da teoria da complexidade e um processo realizado dentro da web site do projeto CoDAF, como é o cadastro de produtores e propriedades, observando uma proposta inovadora de uso e de disseminação de informações, vertente expressiva na Pós-Modernidade.

Neste sentido, o professor doutor Ricardo Sant'Ana, coordenador do CoDAF, acompanhado de outros autores, defendem que “a escolha do processo adequado, minimizando ruídos [...]” pode favorecer a eficiência dialógica, como é pretendido pelo projeto CoDAF (VIEIRA; BERNARDO; SANT'ANA, 2015, p. 177).

O processo de cadastro de produtores junto com características das suas propriedades almeja diminuir ruídos na disseminação de informações de pequenos produtores, dado que estabelece um canal direto com clientes potenciais. O CoDAF enxerga o cadastro de produtores como uma possibilidade de outorgar vantagens competitivas a eles, aproximando-os no aproveitamento das TIC.

Posto isto, como já colocado, o CoDAF é, em si, um sistema complexo que agrega a agricultura familiar com procedimentos milenares com a tecnologia, sem que ela perca sua natureza. Contudo, a capacidade de contextualizar conhecimentos diversos e integrá-los não é uma tarefa fácil quando a cultura de aprendizado que se tem é aquela que prioriza, desde cedo, separar em vez de agregar. A capacidade de situar uma informação dentro de contextos que exigem um olhar além daquilo que já se sabe, inter-relacionando outras informações e conhecimentos ainda é algo que requer reflexões, discussões e mudanças de comportamentos. Ainda há um longo percurso a percorrer quando o aprendizado está relacionado ao modo de aprender a pensar e atuar a partir do pensamento complexo.

4 Resultados

Sistematizados os dados dos produtores cadastrados têm-se os seguintes fatos (O conjunto de dados pode ser observado no apêndice A):

- 3 produtores (8,3%) possuem acessos acima de 2000. Desses 3 produtores, um se destaca com um diferencial de mais de 5000 acessos.
- 24 produtores (66,6%) possuem uma média de acessos acima de 1000 e abaixo de 2000;
- 9 produtores (25%) possuem abaixo de 1000 acessos;

Diante da situação apresentada e dos elementos coletados, realizou-se uma análise comparativa entre os 3 produtores que possuem acessos acima da média com os 9 produtores que

apresentaram um acesso inferior à média de 1000 acessos. Para tanto, foram considerados os seguintes elementos da constituição da página dos produtores: quantidade de linhas utilizadas para elaborar a apresentação, acréscimo de informações, atribuição de algum destaque e/ou diferencial para os seus produtos e quantidade de imagens disponibilizadas.

Foi possível verificar que os três produtores com maior número de acessos registraram informações em todos os elementos disponíveis para a criação de seu cadastro, sendo eles Apresentação, Informação, Diferencial e Destaque, observado também que esses produtores disponibilizaram uma quantidade boa de imagens (22, 17, 46 imagens na ordem decrescente dos acessos).

Um dos diferenciais notados está relacionado ao produtor da posição 1, de Bauru, que apresentou um número bem acima de todos os outros, 5459 acessos, fato que pode ser associado a um elemento diferencial em relação aos demais: este produtor é o único que indicou possuir um site na página do cadastro, possibilitando, assim, acesso a seus produtos e a outras atividades relacionadas com o turismo rural.

Em relação ao produtor de Tupã, posição 3, verificou-se que a quantidade de imagens foi um dos diferenciais em relação aos outros produtores. O número de 46 imagens disponíveis na sua página representa o maior número de imagens cadastradas por todos os produtores.

No tocante à quantidade de linhas utilizadas para elaborar a Apresentação, verificou-se que: 27 produtores (75%) utilizaram até 3 linhas para elaborar a apresentação de seus produtos, 4 produtores (16,6%) utilizaram 6 linhas e somente três produtores (8,3%) utilizaram a quantidade superior a 5 linhas. Coincidentemente, os três produtores que tiveram o maior número de acessos também foram os únicos que fizeram uma apresentação utilizando uma quantidade igual ou superior a 5 linhas, sendo que o primeiro no ranking utilizou 9 linhas.

Observa-se, então, que há uma relação direta entre a quantidade de informação ingressada pelos produtores no seu cadastro no elemento disponibilizado para a apresentação e a quantidade de acessos obtidos por eles no site do CoDAF.

Outro ponto que chama a atenção é o fato de que entre os produtores que estiveram na média padrão e abaixo dela, gradativamente foram deixando de preencher os elementos do cadastro Informação, Diferencial e Destaque. Somente 8 de 33 produtores ingressaram suas características nesses elementos.

Nesses dados apresentados foi possível observar que o cadastro de produtores procede como uma forma de suprir necessidades de inovação no contexto organizacional de pequenas propriedades, isto como uma forma de perdurar diante dos desafios que propõe a Pós-modernidade. Observou-se que um grupo destacado de produtores enxergou como vantagem competitiva o cadastro de informações visando o registro da maior quantidade de atributos, o que de fato possibilitou a

obtenção de maior quantidade de acessos a essas informações registradas.

Ademais, observando a complexidade com um viés dialógico, isto é, que inter-relaciona-se com vários princípios, práticas e discursos, pode-se ter mais uma constatação de que a agricultura familiar e o projeto CoDAF promovem o pensamento complexo: retrata a diálogo no desenvolvimento de antiga atividade da agricultura no contexto de uma ferramenta tecnológica que permite inovar várias das atividades que uma organização com essa atividade econômica deve e precisa realizar.

Todavia, ainda o pensamento está voltado ao clássico, ou seja, cartesiano, que reduz o todo às partes, a partir da fragmentação. Muito se fala de integração, de interdisciplinaridade, da união entre teoria e prática, mas ainda pouco tem sido feito e os avanços são ínfimos nesse sentido.

A pós-modernidade marca a era das incertezas, porém vive-se como se houvesse certezas, fórmulas únicas de agir e previsões para tudo. Contudo, o homem do campo conserva a sabedoria milenar da compreensão de que na natureza não há exatidão, apenas algumas regularidades e a tecnologia pode trabalhar a favor da natureza, muito embora não substitua o olhar do agricultor em muitos aspectos.

Nesse sentido, o projeto CoDAF consegue inter-relacionar teoria e prática; o velho é o novo, ou seja, a tecnologia que não despreza o saber milenar da agricultura familiar. O que implica que o projeto CoDAF tem em si uma natureza complexa,

atendendo aos anseios pós-modernos, visto que sai do reducionismo clássico, fruto de um pensamento que foi importante na Idade Moderna, mas que na Pós-modernidade deve ser repensado.

5 Considerações finais

Toda a organização do conhecimento na Pós-Modernidade passa a ser um sistema complexo, pois como visto, não é possível mais que as organizações se mantenham no mercado sem que haja um fluxo informacional e sua respectiva organização. Sob este ponto de vista, o projeto CoDAF, diante dos achados da nossa pesquisa, pode ser considerado um espaço que possibilita a discussão dos desafios da Pós-Modernidade no contexto organizacional, pois está inserido nesta lógica agregadora de várias vertentes que unem práticas diversas e aceita o novo, no caso a tecnologia, sem desprezar o antigo que incide no processo agrícola milenar e humanista.

Quando os usuários da página do CoDAF decidem ingressar em um produtor cadastrado, podem fazê-lo tendo ou não informações prévias dele, por tanto, seria necessário tratar essas motivações mediante uma prolongação deste estudo. Contudo, se nos resultados da pesquisa há sim uma relação entre as características das informações registradas e os ingressos ao cadastro, pressupõe-se que essas características motivam a melhor disseminação do cadastro do produtor.

Propõem-se estudos posteriores na competência informacional dos produtores, pois, apesar de serem oferecidos

recursos como os que disponibiliza o CoDAF, faz-se pertinente a correta utilização deles, assim como as informações cadastradas precisam ser pertinentes e precisas para que os produtos e os serviços oferecidos possam indicar um bom caminho na disseminação do negócio do produtor, sobretudo no uso de estratégias e recursos como os disponibilizados pelo CoDAF cujo objetivo está no auxílio à busca de soluções inovadoras por meio de tecnologias atuais que possam estar ao alcance do pequeno produtor.

Referências

AFFONSO, E. P.; HASHIMOTO, C. T.; SANT'ANA, R. C. G. Uso de tecnología de la información en la agricultura familiar: planilla para gestión de insumos. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, Brasília, DF, n. 60, p. 45-54, 2015. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/221/233>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; SOUSA, R. T. B. de. Estudo do ecossistema de Big Data para conciliação das demandas de acesso, por meio da representação e organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 3, p. 187-198, fev. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4057>. Acesso: 17 jul. 2019.

BATALHA, M; BUAINAIN, A. M; SOUZA FILHO, H. M. S. **Tecnologia de gestão e uso familiar**. Mossoró: UFERSA, 2005. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Tecnologia%20de%20Gest%C3%A3o%20e%20Agricultura%20Familiar.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA AGRICULTURA FAMILIAR (CoDAF). **Sobre o CoDAF**, 2019. Disponível em: <http://codaf.tupa.unesp.br/institucional/sobre-o-codaf>. Acesso em 20 ago. 2019.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MELLO, M. R. G.; OTTONICAR, S. L. C. O papel do gestor na Pós-Modernidade: uma análise a partir da Teoria da Complexidade In: ENCONTRO DE PESQUISADORES: PESQUISA CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO, 19., 2018, Franca. **Anais [...]**. Franca: Uni-FACEF, 2018, v. 1, p. 1263-1272.

MORIN, E. **Cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertland Brasil, 2017.

MORIN, E; VIVERET, P. **Como viver em tempos de crise**. Rio de Janeiro: Bertland Brasil, 2015.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J-L. **Inteligência da complexidade**: epistemologia e pragmática. Instituto Piaget: Lisboa, 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação**: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Rio de Janeiro: IBICT/MCT, 2002.

SANTOS, J. F. dos. **O que é pós-moderno**. Brasília: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

VIEIRA, S. C.; BERNARDO, C. H. C.; SANT'ANA, R. C. G. A relevância da comunicação rural na difusão de informações para a agricultura familiar: um estudo de caso do “CODAF”. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 2, p. 168-183, 2015.

Disponível em

http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes.php/fórum_ambiental/article/view/1093/0. Acesso em: 22 set. 2018.